

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS CHAPADÃO DO SUL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ANÁLISE DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NA UFMS QUE POSSAM CONTRIBUIR
PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

VIAN LOUVEIRA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS CHAPADÃO DO SUL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ANÁLISE DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NA UFMS QUE POSSAM
CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

VIAN LOUVEIRA

Artigo Científico apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração, pelo Curso de Graduação em Administração da UFMS.

Orientadora: Susan Yuko Higashi

CHAPADÃO DO SUL - MS
2023

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me conceder a dádiva da vida e por me dar forças para superar os obstáculos e conseguir concluir o presente trabalho.

Gostaria também de agradecer aos meus pais e amigos por todo o apoio, incentivo e compreensão durante toda a graduação. Agradeço especialmente ao meu irmão Vitor Louveira Junior (*in memoriam*), que enquanto esteve presente sempre me apoiou para que esse sonho fosse realizado.

Agradeço à minha professora e orientadora, Prof. Dra. Susan Yuko Higashi, por todas as suas orientações, além de toda a dedicação e por me proporcionar inúmeros aprendizados e experiências, tanto durante a execução deste trabalho quanto durante as suas aulas, fundamentais para o sucesso deste trabalho e para o decorrer da minha carreira profissional.

À instituição de ensino, UFMS, pelos recursos disponibilizados e por ter oferecido um ambiente ético, criativo e amigável.

Por fim, agradeço a todos os docentes que estiveram presentes durante minha graduação, por me proporcionar diversas experiências e conhecimentos durante todo o curso, e também pela dedicação à formação de profissionais competentes.

ANÁLISE DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NA UFMS QUE POSSAM CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

RESUMO - O presente trabalho busca analisar a disponibilidade de cursos de graduação, na área de gestão, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – que possam contribuir para a educação financeira da região. Sendo assim, foi realizada pesquisa exploratória, de natureza pura, em que se realizou um levantamento acerca da quantidade de disciplinas ofertadas que abordassem o estudo da Educação Financeira de um indivíduo nos cursos da área delimitada ofertados pela UFMS. Portanto, se fez o uso de dados secundários, disponíveis nos *sites* dos respectivos cursos. A busca por essas disciplinas foi realizada junto ao Projeto Pedagógico de Curso – PPC –, documento atualizado no ano de 2023. Foram identificadas 37 disciplinas que possam contribuir de alguma forma para o conhecimento da gestão financeira. Dentre essas disciplinas, apenas duas tratam especificamente da educação financeira, sendo Educação Financeira e Economia Comportamental, do campus de Naviraí, e Educação Financeira, do campus de Paranaíba. Conforme esperado, a Universidade possui uma baixa oferta de disciplinas em cada curso da área de gestão presente em seus campi, o que pode contribuir para a alta quantidade de inadimplentes e endividados que residem no estado.

Palavras-chave: Graduação; Disciplinas; Ementas; Inadimplentes.

ANALYSIS OF SUBJECTS OFFERED AT UFMS THAT CAN CONTRIBUTE TO THE DEVELOPMENT OF FINANCIAL EDUCATION

ABSTRACT - This work seeks to analyze the availability of undergraduate courses, in management area, at Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS –, that can contribute to financial education in the region. Therefore, exploratory research was made, in which a search was carried out, regarding the number of subjects offered that addressed the study of an individual's Financial Education in courses offered by UFMS. Therefore, secondary data was used, available on the websites of the respective courses. The search for these subjects was carried out with the Pedagogical Course Project – PPC –, a document updated in 2023. Were identified 37 disciplines that could contribute in some way to the knowledge of financial management. Among these subjects, only two deals specifically with financial education, being Financial Education and Behavioral Economics, on the Naviraí campus, and Financial Education, on the Paranaíba campus. As expected, the university has a low supply of subjects in each management course present on its campuses, that can contribute to the high number of defaulters and debtors residing in the state.

Key-words: Graduation; Subjects; Menus; Defaulters.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma área de estudo que se faz cada vez mais necessária no cotidiano, ainda mais com o avanço na quantidade de consumo realizado pelos indivíduos no dia a dia (TEIXEIRA, 2015), o que reflete na taxa de inadimplência do Brasil (43,13%) (SERASA, 2023).

Essa educação, ao contrário do que é pensado por muitos, não é relevante apenas para desenvolver estratégias e metodologias de como investir parte dos recursos para acumular um grande patrimônio. Mas também para organizar as finanças do cotidiano, a gastar somente aquilo que é possível ser pago futuramente, a racionar a fonte de capital de modo que não haja, ou tenha na menor proporção possível, desperdício, entre outras habilidades para se manter a estabilidade econômica (TEIXEIRA, 2015).

De certa forma, a falta da educação financeira interfere diretamente no funcionamento da economia de um país. Com o descontrole dos gastos das famílias, o Estado deve interferir diretamente com políticas para a manutenção, ou a menor taxa possível de descontrole, da economia, já que o gasto desenfreado da população é um dos motivos para que se eleve a taxa básica de juros, com a finalidade de desacelerar o consumo (TEIXEIRA, 2015).

Partindo do princípio em que não há uma adequada gestão financeira, há diversas possibilidades de se gerar um endividamento, em que os principais, segundo o levantamento do Serasa (2023), são o cartão de crédito (29,61%), as contas básicas, como água, luz e gás (21,50%) e o varejo (11,33%).

Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços – ABECS (2023), a inadimplência do pagamento do cartão de crédito subiu para 8,9% no mês de março de 2023, enquanto em termos gerais, a inadimplência alcançou 6,2% no mesmo mês. A ABECS (2023) ressalta ainda que, o aumento percentual dessas duas taxas ocorre de forma ininterrupta (sem uma queda ou estabilização do percentual) desde agosto de 2022, quando a taxa anual de juros do país – SELIC, atingiu os 13,75% –, o que dificultou a manutenção dos pagamentos de créditos adquiridos de forma regular, já que essa taxa incide na elevação das prestações a serem pagas pelos indivíduos.

Tal aumento é preocupante, pois o cartão de crédito, muitas vezes, é o responsável por gerar a famosa “bola de neve”. Pois muitas vezes as taxas de juros aplicadas ao se atrasar uma fatura faz com que o indivíduo seja forçado a pagar o mínimo da parcela. Deixando o montante restante a ser pago no mês seguinte, que novamente não é pago, chegando em uma situação em

que há a necessidade de renegociar a dívida, ou até mesmo, ter seu nome cadastrado em Órgãos de Proteção ao Crédito (TEIXEIRA, 2015).

Fato que impede a realização de novas dívidas ou aquisições ou, até mesmo, o impedimento de se assumir a vaga em um concurso público (TEIXEIRA, 2015). Essa ocorrência é tão agravante, que o governo federal estuda alternativas para diminuir as dívidas do rotativo no cartão de crédito (MENDES, 2023).

Vale ressaltar, antes de tudo, que existe uma diferença entre dois termos comumente usados acerca do assunto discutido: inadimplência e endividamento. De acordo com Afonso (2022), o endividamento consiste no fato do indivíduo estar comprometido com prestações e pagamentos que vencerão futuramente e, caso não sejam pagas, a dívida se tornará uma inadimplência. Além disso, quando o consumidor se encontra na situação de inadimplência, ele possui mais chances de ser negativado, principalmente em Órgãos de Proteção ao Crédito, o que torna praticamente impossível a aquisição de crédito (financiamento, empréstimo, etc.).

No Brasil, cerca de 70,09 milhões de brasileiros estavam inadimplentes no mês de janeiro de 2023, conforme levantamento do Serasa (2023), aumento de 0,96% em relação ao mês anterior, totalizando o percentual de 43,13% de inadimplentes. Além disso, esse levantamento evidenciou o montante total da dívida: R\$ 323,2 bilhões (aumento de 1,83% em comparação a dezembro de 2022), no qual a média de ônus de cada brasileiro ficou em R\$ 4.612,28.

Segundo o Serasa (2023), os estados com maior parcela da população endividada no país são: Amazonas (53,00%), Rio de Janeiro (52,32%), Amapá (51,63%), Distrito Federal (51,01%) e Mato Grosso (49,89%). Já em relação ao gênero, as mulheres possuem a maior quantidade de inadimplentes, com 50,2%, contra 49,8% dos homens. Por fim, em questão da faixa-etária, podemos destacar que 34,8% das pessoas com endividamento possuem entre 26 e 40 anos, enquanto 34,7% possuem entre 41 e 60 anos.

Tais dados reforçam que a educação financeira é essencial para que as pessoas consigam fazer o melhor uso dos serviços financeiros fornecidos pelas instituições financeiras, por meio do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades (KUNKEL; VIEIRA; POTRICH, 2015).

Com isso, o objetivo do presente estudo consiste em: verificar a disponibilidade de disciplinas ofertadas nos cursos de graduação, na área de gestão, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – que possam contribuir para a educação financeira da região.

A escolha de se analisar a UFMS se deve ao fato de que a Universidade é a maior instituição de ensino superior público do estado, onde, segundo dados da própria universidade (2023), cerca de 30.775 alunos estavam matriculados em algum curso de graduação (presencial

ou a distância) ou pós-graduação (*Stricto Sensu* e *Lato Sensu*) ofertados pela UFMS no ano de 2022.

Além disso, além da Cidade Universitária em Campo Grande-MS, a universidade conta com 9 campi, 10 Polos EAD, uma Fazenda Escola e duas Bases de Pesquisa, o que torna o acesso aos cursos ofertados da instituição amplamente acessível, permitindo que boa parte da população residente no estado ou até mesmo em outras localidades do país possam adquirir conhecimento e até mesmo se formar em algum curso de ensino superior ofertado. Ao todo, a Universidade conta, no ano de 2023, com a oferta de 138 cursos de Graduação, sendo que destes 127 são presenciais e 11 são ofertados na modalidade EAD – Ensino à Distância -, 68 cursos a nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, e 32 cursos *Lato Sensu* (UFMS, 2023).

Este trabalho está organizado em cinco partes, que compõem uma introdução em que se faz uma abordagem geral sobre educação financeira e a inadimplência, em seguida apresenta-se a fundamentação teórica sobre tais assuntos, posteriormente o método de análise é exposto, em seguida se discute os resultados, e finalmente as considerações finais são apresentadas.

A relevância do trabalho decorre da constatação da necessidade do aumento de disciplinas voltadas para a questão da educação financeira na UFMS. Uma vez que podem contribuir para a educação das famílias, acarretando na diminuição da inadimplência, permitindo a melhora na qualidade da vida financeira das mesmas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este tópico da revisão de literatura contempla os seguintes temas: diferenciação entre endividamento e inadimplência, formas de evitar a inadimplência e educação financeira.

2.1 Endividamento e inadimplência

A inadimplência está relacionada com o consumo exacerbado, que pode acarretar a contração de dívidas que muitas vezes comprometem uma parcela significativa da renda das famílias. De acordo com a Redação Nubank (2020), “a inadimplência é o descumprimento de alguma obrigação financeira – quando não é realizado algum pagamento previsto em contrato até a sua data de vencimento”. Ou seja, uma pessoa inadimplente necessariamente está endividada, mas nem todo endividado está inadimplente (PALERMO, 2023).

A inadimplência pode ser dividida em dois tipos: absoluto e relativo. A inadimplência absoluta surge a partir do não pagamento junto a quem forneceu o crédito, atraso esse que

posteriormente será pago um montante composto pelo valor adquirido mais juros e correção monetária, que servirão como forma de indenização para o credor. Já a inadimplência relativa é referente ao pagamento fora da data acordada para o pagamento das prestações acordadas, ou seja, o cumprimento de forma imperfeita (MAIA, 2007).

Apesar dessa diferença conceitual, há uma ligação entre o nível de endividamento e a inadimplência, uma vez que ambos os aspectos são diretamente proporcionais. Em que um aumento no montante da dívida gera um acréscimo na taxa de inadimplemento, já que o aumento no acesso ao crédito pode se tornar um risco de não se ter condições suficientes de se manter em dia com suas obrigações contratuais (BARBOSA *et al*, 2023).

Dados obtidos na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo – CNC –, apontam que em junho de 2023, no estado de Mato Grosso do Sul, cerca de 59,1% (190.533 mil) das famílias estão endividadas, enquanto destas, 30,6% (98.447) informaram que possuem contas em atraso e 13,3% (42.870) não terão condições de quitar as dívidas atrasadas até o próximo mês, ou seja, acabarão se tornando inadimplentes por mais tempo. Em comparação com o mês anterior (maio/2023), o número de endividados aumentou, passando de 58,3% para os atuais 59,1%.

Esse aumento na inadimplência gera prejuízos também para as organizações, uma vez que os consumidores que são considerados inadimplentes tornam-se um problema para essas empresas que concederam o crédito, pois ocasionam uma redução nos recursos disponíveis para a oferta de novos produtos e serviços ao mercado, o que também reduz a captação novos clientes (DAROS; PINTO, 2017).

Trento (2009 *apud* DENDENA; VIEIRA, 2019) cita que “para lidar com a inadimplência, é preciso antes conhecê-la bem, sabendo quais os fatores que a ocasionaram. A partir daí, deve-se utilizar práticas preventivas, podendo desta forma controlá-la”. Portanto, conhecer os fatores que causam a inadimplência é essencial, o que será abordado no próximo tópico.

2.2 Fatores que geram a inadimplência

Diversos fatores podem levar os consumidores ao endividamento e conseqüentemente a inadimplência, alguns deles são: perda repentina de fonte de renda, geralmente advinda de um vínculo empregatício; gravidez; despesas fúnebres; entre outros fatores que prejudicam

indivíduos que possuem escassez ou limitação de recursos (ROCHA, OLIVEIRA E TEIXEIRA, 2017).

Já para Chu (2001) a inadimplência pode ser oriunda de dois fatores: os microeconômicos, definidos a partir da conduta das instituições financeiras, juntamente com seus os tomadores de crédito; e os macroeconômicos, que interferem, de modo geral, em toda a economia, como a taxa básica de juros – Selic –, o desemprego, o empréstimo ou concessão de crédito para terceiros, e o salário-mínimo. Tais indicadores servem de parâmetros para verificar a situação da economia do país em determinada época, podendo-se concluir se o cenário econômico estará em ascensão ou em queda.

A inadimplência pode ser alcançada facilmente por aqueles indivíduos que não possuem uma renda tão alta, haja vista que tal grupo possui uma vulnerabilidade financeira, isto é, a falta de conhecimento suficiente para controlar seus gastos e economizar determinada quantia para utilizar em situações de emergência. Essa condição, alinhada com a busca de um *status* social de satisfação e inclusão, contribuído pelo fácil acesso ao crédito (pagamento parcelado a longo prazo) e as pressões criadas pelas estratégias de *marketing* levam a população ao descompasso financeiro e, posteriormente, a se tornar inadimplente (ROCHA; OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2017).

Percebidos os motivos causadores da inadimplência, outro ponto a ser analisado é: o que levaria um indivíduo a buscar esses créditos de terceiros? Para Friolim (2017 *apud* Barbosa *et al.*, 2023), um dos motivos para utilização de crédito seria a possibilidade de realizar o parcelamento de um produto cujo valor total excede a renda mensal de quem está o adquirindo, buscando a elevação no padrão social. Tal prática pode ser arriscada, já que um imprevisto, como o surgimento de um gasto inesperado (medicamento, gás, bem ou material para casa, viagem etc.), ou a perda da fonte de renda, como se tornar desempregado, pode trazer como consequência a falta de recursos necessários para cumprir com as obrigações estabelecidas, levando à inadimplência.

Conhecendo a fonte da sua dívida, as pessoas podem começar a buscar alternativas para conseguir uma remuneração que as possibilitem quitá-las, já que não possuem habilidades para controlar o dinheiro ou não tenham estruturado uma educação financeira adequada, ou por motivos implícitos em razões sociais ou psicológicas. Alguns desses cidadãos conseguem estar se recuperando e acabam voltando a ter uma vida financeira saudável, já outros, acabam ficando “eternamente” nesse ciclo (TRINDADE; RIGHI; VIEIRA, 2012).

2.3 Meios para diminuir a inadimplência

Uma forma de conseguir frear a inadimplência pode ser realizada pelas instituições financeiras. Na qual, para controlar o capital fornecido aos consumidores com a finalidade de realizar compras, financiamentos e outras operações financeiras podem aumentar os juros do valor liberado, obrigando, assim, o cliente a controlar suas finanças e não realizar grandes quantidades de compras. Uma vez que essas cessões de crédito (“empréstimos”) muitas vezes comprometem boa parte de seu orçamento (ROCHA; OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2017).

Outrossim, sob a perspectiva da população, um dos meios de se evitar o não cumprimento de um contrato financeiro é por meio da criação de metas e objetivos, para as quais serão necessárias tomar decisões das próximas aquisições. Além disso, definir quais valores são necessários separar do orçamento para honrar com as despesas fixas (pagas todos os meses e que são necessárias para a sobrevivência, como por exemplo água, luz, alimentação, telefone, internet, etc.). E a quantidade que pode ser utilizada para aquisição de crédito junto a terceiros, quando necessário. O foco será crucial para avaliar o grau e/ou a quantidade de metas alcançadas, em que aqueles que traçam objetivos mais específicos possuem uma maior probabilidade de alcançá-los do que aqueles que apenas agem pela intenção, mas sem traçar um caminho, calcular os gastos ou economizar determinado valor (NUNES; SILVA; COSTA, 2017).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE – (2005), exalta em seus princípios que não basta apenas o aconselhamento financeiro para se evitar o endividamento, que posteriormente poderá se tornar uma inadimplência, mas há a necessidade também que seja moldada uma capacidade financeira no cidadão. No qual deve receber todas as informações e instruções necessárias para que possam criar e administrar uma educação financeira saudável e de qualidade.

Essa educação pode ser promovida abordando, dependendo da região implementada, questões voltadas para o planejamento de vida financeira, envolvendo questões como poupança e controle de gastos. Bem como noções básicas de matemática financeira e economia, que norteiam a aquisição de uma conscientização financeira, capaz de tomar as devidas decisões pensando no presente e analisando o melhor cenário possível para o futuro, tratando-se de questões de previdência e aposentadoria (OCDE, 2005).

2.4 Educação financeira

A Educação Financeira conceitua-se como os princípios de aprendizagem para gestão, organização e distribuição das finanças pessoais (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018). Ao adquirir conhecimento, o indivíduo poderá ser capaz de se antecipar ante situações imprevistas, reduzindo as possibilidades de se tornar inadimplente (TEIXEIRA, 2015).

A OCDE (2005) trouxe a seguinte definição sobre a educação financeira:

A educação financeira pode ser definida como “o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro”. Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro (OCDE, 2005, p.4)

Ao contrário do que muitos pensam, a educação financeira não trata apenas da capacidade de lidar com dinheiro, calcular o valor de incidência de juros em uma compra de algum produto. Trata-se da aquisição de intimidade com o assunto visando conseguir fazer com que o dinheiro seja um meio de se alcançar a estabilidade e a felicidade, assegurando a vida tranquila, sem endividamento, de um ou mais indivíduos em um período de curto, médio ou, principalmente, longo prazo (KRÜGER, 2014).

Além disso, Teixeira (2015) cita que, um dos benefícios de se ter uma educação financeira feita de forma correta, é a previsão e antecipação de situações inesperadas, que poderiam provocar a falta de acessibilidade à produtos e serviços essenciais para a sua sobrevivência dentro de uma sociedade.

No Brasil, pouco se é tratado sobre esse assunto, ainda mais por meio de políticas públicas. Porém, em 2010, por meio do Decreto n. 7397/2010, criou-se a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Tal decreto tem o objetivo de promover ações englobando questões da educação nos ramos financeiro, securitário, previdenciário e fiscal no país, contribuindo para que a população seja capaz de tomar decisões com maior precisão. As ações da ENEF envolvem programas transversais e setoriais (ENEF, 2017).

Uma das estratégias utilizadas pelo Governo Federal em busca do aquecimento da economia e/ou colaborar com a regularização de débitos inadimplidos contraídos pela população brasileira, foi a criação do Programa Desenrola Brasil, em 2023. O Programa consiste em renegociar dívidas contraídas entre os anos de 2019 e 2022 que sejam inferiores ao montante de R\$ 20.000,00. Para participar do programa, o indivíduo deve possuir uma renda bruta mensal de até dois salários-mínimos ou estar cadastrado Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico – e, em seguida, acessar a Plataforma do Programa

para renegociar, de forma à vista ou parcelada, os débitos pendentes junto a credores que aderiram ao programa, de setores como, por exemplo, bancos, varejistas, companhias de água e saneamento, distribuidoras de eletricidade, entre outras (BRASIL, 2023).

Nos programas transversais o beneficiário final ou os temas abordados não possuem vínculo de responsabilidade exclusivos a nenhum órgão ou entidade federativa. Já os setoriais envolvem ações e programas desenvolvidos pelos membros do Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF –, com uma coordenação centralizada, porém, com sua operação ocorrendo de forma descentralizada (ENEF, 2017).

Em 2015, Teixeira escreveu em uma de suas obras a urgente necessidade de conhecimento acerca da gestão do patrimônio pessoal, no qual as pessoas devem evitar aplicações muito arriscadas ou que tragam impactos negativos. E, outrossim, mesmo com o aumento na busca dessas informações, o Brasil não vem agregando tópicos voltados a esse assunto nas grades curriculares dos demais níveis de ensino no país. Entretanto, é possível visualizar um caminho inverso por meio da crescente inserção desse tema em livros didáticos e outros meios de estudo, que permitem a busca de estratégias para se tomar as melhores decisões possíveis.

Essa falta de educação nas instituições de ensino é um fator negativo, devido ao não preparo da população sobre como lidar com seus ganhos. Tal fato faz com que aumente cada vez mais o número de inadimplentes, e possíveis endividados, no país, obrigando o governo a tomar medidas corretivas ou que apenas “amenizem” o cenário. Essas medidas são necessárias para que não haja um *déficit* elevado na economia, prejudicando não só aqueles que não estão conseguindo lidar com suas despesas, mas também aqueles que não estão recebendo o crédito fornecido ou que prestaram algum serviço anteriormente.

3 METODOLOGIA

O presente estudo possui a natureza que se caracterizou como pura. Quanto aos objetivos, a pesquisa foi exploratória, pois esse tipo de pesquisa tem como objetivo analisar e adquirir uma maior familiaridade com o problema, pois “interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado” (GIL, 2017, p. 25).

Com base no problema analisado no presente estudo, foi realizado um levantamento acerca da quantidade de disciplinas ofertadas que abordassem o estudo da Educação Financeira de um indivíduo nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas ofertados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Portanto, se fez o uso de

dados secundários, disponíveis nos *sites* dos respectivos cursos. A busca por essas disciplinas foi realizada junto ao Projeto Pedagógico de Curso – PPC –, documento atualizado no ano de 2023.

Ao todo, a universidade conta atualmente com a oferta de 153 cursos de graduação, sendo que destes, foram analisados 13 cursos de 8 campi diferentes, incluindo a Escola de Administração e Negócios – ESAN –, localizada na Cidade Universitária, em Campo Grande, MS.

Para a escolha das disciplinas, foi analisado o ementário dos cursos selecionados com base no eixo de proposta de ensino que possuem, no qual posteriormente foram selecionadas as disciplinas que possuíam em suas ementas assuntos que envolviam temas voltados ao estudo da educação financeira, sendo os principais: Administração Financeira; Educação Financeira; Investimento; Planejamento Financeiro; Orçamento; Finanças Pessoais; Juros e Empréstimos; Despesas; Finanças Comportamentais; Inflação; Poupança; Aposentadoria/Previdência; entre outros.

Para a filtragem desses e outros temas, foram levados em consideração a abordagem sobre o estudo das finanças pessoais, controle dos recursos financeiros, sua aplicação, análise de juros e deduções, etc.

Com exceção do curso de administração ofertado em Nova Andradina, que não possuía informações disponibilizadas no *site* do Campus e/ou Universidade, todos os demais cursos analisados possuíam ao menos uma disciplina voltada ao ensino de temas correlacionados à educação financeira. Portanto, a análise dos dados contemplou os campi de Aquidauana, Chapadão do Sul, Corumbá, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Três Lagoas, além da Cidade Universitária. Dessa forma, todos os campi que possuem algum curso voltado para a área de gestão foram estudados.

4 RESULTADOS

Após coleta dos dados, foi possível observar que o curso de Administração, ofertado no campus de Aquidauana, possui em sua ementa o estudo de temas que contribuem para a educação financeira de um indivíduo. Nesse curso, destacam-se as seguintes disciplinas: Análise Financeira e de Investimentos; Gestão Financeira; e Matemática Financeira, no qual possuem em sua composição a abordagem de temas como, por exemplo, o Planejamento Financeiro e a Análise de riscos, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Ementa do Curso de Administração no campus de Aquidauana

Câmpus	Curso	Disciplina	Ementa
Aquidauana	Administração	Análise Financeira e de Investimentos	Decisões de Investimento: Fluxos de caixa; Análises de risco e retorno; Decisões de Financiamento: Custo e estrutura de capital; Alavancagem financeira; Análise das demonstrações financeiras.
		Gestão Financeira	Introdução ao mercado financeiro; Fundamentos de administração financeira; O papel do administrador financeiro; Noções de risco e retorno; Planejamento financeiro; Administração de capital de giro.
		Matemática Financeira	Juros simples e juros compostos; Equivalências e descontos; Rendas, anuidades e correção monetária; Amortizações; Abordagem de modo transversal de temas relacionados à educação das relações étnico-raciais, aos direitos humanos, à diversidade e à educação ambiental, usando-se de situações problemas.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

A Cidade Universitária foi o local com o maior número de cursos observados, sendo os de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Todos os cursos possuíam ao menos uma disciplina que possuem a intenção de ensino de aspectos voltados à educação financeira. Nesse viés, é possível observar, no quadro 2, a presença das disciplinas de Gestão Financeira e Finanças Pessoais, que compõem a ementa dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, respectivamente, que possuem um aprofundamento em temas que contribuem para o desenvolvimento de noções sobre o controle financeiro de um indivíduo.

Quadro 2 – Ementa do Cursos ofertados na Cidade Universitária

Câmpus	Curso	Disciplina	Ementa
Campo Grande - ESAN	Administração (Integral; Noturno)	Análise Financeira e de Investimentos	Decisões de Investimento: Fluxos de caixa; Análises de risco e retorno; Decisões de Financiamento: Custo e estrutura de capital; Alavancagem financeira; Análise das demonstrações financeiras.
		Gestão Financeira	Introdução ao mercado financeiro; Fundamentos de administração financeira; O papel do administrador financeiro; Noções de risco e retorno; Planejamento financeiro; Administração de capital de giro.
		Matemática Financeira	Noções fundamentais de matemática financeira; Regime de juros simples; Desconto comercial e racional; Regime de juros compostos; Rendas ou anuidades; Sistemas de amortização de empréstimos; Métodos de avaliação de investimentos; Correção monetária.
Campo Grande - ESAN	Ciências Contábeis	Administração Financeira	Introdução à administração financeira; Fluxo de caixa e planejamento financeiro; Conceitos financeiros fundamentais; Valor do dinheiro no tempo, risco e retorno, taxas de juros e avaliação de obrigações, avaliações de ações; Finanças e Risco; Decisões de investimento e orçamento de capital; Decisões de financiamento; Custo de capital; Direitos Humanos; Educação Ambiental.
		Finanças Pessoais	Planejamento financeiro pessoal; Finanças comportamentais; Consumo e endividamento; Finanças conjugais; Empréstimo e financiamento; Investimento; Decisões financeiras.
		Matemática Financeira	O valor do dinheiro no tempo. Noções fundamentais de matemática financeira. Regime de juros simples. Descontos simples; Regime de juros compostos; Descontos compostos; Rendas ou anuidades; Amortização de empréstimos; Correção monetária; Títulos comerciais.
Campo Grande - ESAN	Ciências Econômicas	Matemática Financeira	Noções fundamentais de matemática financeira; Regime de juros simples; Regime de juros compostos; Rendas ou anuidades; Sistemas de amortização de empréstimos; Métodos de avaliação de investimentos; Correção monetária.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

No campus de Chapadão do Sul, apenas duas disciplinas do curso de Administração possuem o ensino de noções essenciais para o desenvolvimento da educação financeira individual, conforme descrito no quadro 3:

Quadro 3 – Ementa do Cursos ofertados no Campus de Chapadão do Sul

Câmpus	Curso	Disciplina	Ementa
Chapadão do Sul	Administração	Análise Financeira e de Investimentos	Decisões de Investimento: Fluxos de caixa; Análises de risco e retorno; Decisões de Financiamento: Custo e estrutura de capital; Alavancagem financeira; Análise das demonstrações financeiras.
		Gestão Financeira	Introdução ao mercado financeiro; Fundamentos de administração financeira; O papel do administrador financeiro; Noções de risco e retorno; Planejamento financeiro; Administração de capital de giro.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Já no campus do Pantanal, localizado na cidade de Corumbá-MS, os cursos de Administração e Ciências Contábeis contam em seu PPC, com três e quatro disciplinas, respectivamente, as quais possuem pautas voltadas para o aprendizado de questões que permitem uma melhor administração das finanças pessoais.

No quadro 4, é possível observar que, assim como acontece nos cursos de Administração e Ciências Contábeis presentes na Cidade Universitária, Corumbá conta com a presença das disciplinas de Gestão Financeira e Finanças Pessoais, que possuem um aprofundamento em temas que contribuem para o desenvolvimento de noções sobre o controle financeiro de um indivíduo.

Quadro 4 – Ementa do Cursos ofertados no Campus de Corumbá

Câmpus	Curso	Disciplina	Ementa
Corumbá	Administração	Análise Financeira e de Investimentos	Decisões de Investimento: Fluxos de caixa; Análises de risco e retorno; Decisões de Financiamento: Custo e estrutura de capital; Alavancagem financeira; Análise das demonstrações financeiras.
		Finanças Pessoais	Orçamento Familiar; Investimentos pessoais e familiar; Planejamento da Educação; Planejamento da Aposentadoria; Finanças Comportamentais.
		Gestão Financeira	Introdução ao mercado financeiro; Fundamentos de administração financeira; O papel do administrador financeiro; Noções de risco e retorno; Planejamento financeiro; Administração de capital de giro.
		Matemática Financeira	O valor do dinheiro no tempo; Noções fundamentais de matemática financeira; Regime de juros simples; Descontos simples; Regime de juros compostos; Descontos compostos; Rendas ou anuidades; Amortização de empréstimos; Correção monetária; Títulos comerciais.

Corumbá	Ciências Contábeis	Administração Financeira	Introdução à administração financeira; Fluxo de caixa e planejamento financeiro; Conceitos financeiros fundamentais; Valor do dinheiro no tempo, risco e retorno, taxas de juros e avaliação de obrigações, avaliações de ações; Finanças e Risco; Decisões de investimento e orçamento de capital; Decisões de financiamento; Custo de capital; Direitos Humanos; Educação Ambiental.
		Finanças Pessoais	Planejamento financeiro: processo de planejamento financeiro pessoal, objetivos, necessidades e prioridades; Nível de tolerância ao risco; Dívida pública, títulos públicos e o Tesouro Direto; Mercado de renda variável; Planejamento de aposentadoria, INSS, previdência complementar (PGBL e VGBL), cálculo do valor necessário para aposentadoria, acumulação e fruição do pecúlio.
		Matemática Financeira	O valor do dinheiro no tempo; Noções fundamentais de matemática financeira; Regime de juros simples; Descontos simples; Regime de juros compostos; Descontos compostos; Rendas ou anuidades; Amortização de empréstimos; Correção monetária; Títulos comerciais.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Visando um preparo sobre questões de planejamento financeiro, decisões de financiamento, noções sobre juros, entre outros aspectos, o campus de Naviraí comporta em seu curso de Administração quatro disciplinas em que sua ementa possuem o ensino de aspectos variados sobre a educação financeira, conforme apresenta o quadro 5:

Quadro 5 – Ementa do Cursos ofertados no Campus de Naviraí

Câmpus	Curso	Disciplina	Ementa
Naviraí	Administração	Análise Financeira e de Investimentos	Decisões de Investimento: Fluxos de caixa; Análises de risco e retorno; Decisões de Financiamento: Custo e estrutura de capital; Alavancagem financeira; Análise das demonstrações financeiras.
		Educação Financeira e Economia Comportamental	Valor do dinheiro no tempo; Comportamento de Gastos e Poupança; Planejamento Financeiro, hábitos e vícios; Micro decisões de Investimento e Financiamento; Fundamentos da Economia Comportamental; Vieses cognitivos; Sistema 1 e sistema 2; Nudges.
		Gestão Financeira	Introdução ao mercado financeiro; Fundamentos de administração financeira; O papel do administrador financeiro; Noções de risco e retorno; Planejamento financeiro; Administração de capital de giro.
		Matemática Comercial e Financeira	Juros e descontos simples, juros e descontos compostos; Equivalência de capitais; Rendas; Empréstimos; Amortizações; Depreciação.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Devido à ausência de dados disponibilizados a respeito do Ementário utilizado no curso de Administração ofertado no Campus de Nova Andradina, a análise voltou-se apenas para o curso de Ciências Contábeis, que conta com as disciplinas de Administração Financeira e Matemática Financeira, quadro 6, que contribuem de certa forma para o desenvolvimento de técnicas e aquisição de conhecimentos essenciais acerca de questões financeiras.

Quadro 6 – Ementa do Cursos ofertados no Campus de Nova Andradina

Câmpus	Curso	Disciplina	Ementa
Nova Andradina	Ciências Contábeis	Administração Financeira	Papel e ambiente da Administração Financeira; Análise das demonstrações financeiras e índices; Análise de Capital de Giro e Alavancagem Financeira; Custo e Estrutura de Capital; Risco e Retorno; Planejamento Financeiro e Fluxo de Caixa; Orçamento de Capital: fluxo de caixa, técnicas, risco e refinanciamento.
		Matemática Financeira	Noções fundamentais de matemática financeira: fluxos de caixa; Regime de juros simples: modelagem matemática, taxas proporcionais e equivalentes, descontos e equivalências financeiras; Regime de juros compostos: taxas de juros nominal e efetiva, descontos e equivalências financeiras; Rendas ou anuidade; Sistemas de amortização de empréstimos; Métodos de avaliação de investimentos.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

O curso de Administração ofertado no campus de Paranaíba é o que possui, dentre todos analisados, aquele que possui a maior quantidade de disciplinas essenciais para o desenvolvimento das finanças pessoais. Ao todo, é possível notar, quadro 7, a presença de seis disciplinas no referido curso, sendo elas: Análise Financeira e de Investimentos; Conhecimentos Bancários e Investimentos; Educação Financeira; Finanças Comportamentais; Gestão Financeira; e Matemática Comercial e Financeira.

É possível analisar a diversidade de questões observadas em tais disciplinas, partindo de conhecimentos bancários, envolvendo o conhecimento de opções de previdência, essenciais para o planejamento a longo prazo; decisões de financiamento, essenciais para a escolha daquele que será mais vantajoso. O próprio estudo da educação financeira; e, como destaque, a influência das emoções nas decisões financeiras, estudo essencial para todos os indivíduos, porém pouco abordado.

Quadro 7 – Ementa do Cursos ofertados no Campus de Paranaíba

Câmpus	Curso	Disciplina	Ementa
Paranaíba	Administração	Análise Financeira e de Investimentos	Decisões de Investimento: Fluxos de caixa; Análises de risco e retorno; Decisões de Financiamento: Custo e estrutura de capital; Alavancagem financeira; Análise das demonstrações financeiras.
		Conhecimentos Bancários e Investimentos	Noções básicas de Economia Monetária como funções da moeda e o mercado monetário (determinantes da oferta e da demanda por moeda), a visão clássica e keynesiana do mercado monetário e os Instrumentos de política monetária da autoridade monetária; Estrutura do Sistema financeiro nacional, participantes do mercado e suas respectivas funções; Operações de Crédito a Pessoa Física e Jurídica; Contabilização de operações de leasing (Arrendamento mercantil financeiro); Ética, regulamentação e análise do perfil do investidor; Conceitos básicos sobre economia e finanças; Princípios de Investimento; Fundos de Investimento; Instrumentos de renda variável e renda fixa; Previdência complementar Aberta (PGBL e VGBL)
		Educação Financeira	Estudo sobre Educação Financeira aplicado aos administradores: Valor do dinheiro no tempo (inflação e custos de oportunidade); Comportamentos relacionados a Consumo e Poupança; Planejamento Financeiro pessoal, hábitos e vícios; Decisões sobre Investimentos e Financiamentos; As finanças nos relacionamentos conjugais e familiares; Aspectos culturais, comportamento financeiro e controle das despesas; Consumo conspícuo, ansiedades e aspectos psicológicos; Temas emergentes em finanças pessoais.

Câmpus	Curso	Disciplina	Ementa
Paranaíba	Administração	Finanças Comportamentais	Estudo sobre finanças comportamentais; Psicologia e Prospect Theory; A influência das emoções nas decisões financeiras; Planejamento financeiro pessoal; Temas Emergentes em Finanças Comportamentais; Direitos Humanos e Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena; Educação Ambiental.
		Gestão Financeira	Introdução ao mercado financeiro; Fundamentos de administração financeira; O papel do administrador financeiro; Noções de risco e retorno; Planejamento financeiro; Administração de capital de giro.
		Matemática Comercial e Financeira	Noções fundamentais de Matemática Financeira; Regime de Juros Simples; Regime de Juros Compostos; Descontos; Equivalência de capitais; Anuidades; Amortizações; Depreciação; Uso de calculadoras e planilhas eletrônicas.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Por fim, o campus de Três Lagoas possui em seu quadro, quatro disciplinas no curso de Administração e apenas duas no curso de Ciências Contábeis que envolvam aspectos voltados à educação financeira, conforme apresenta o quadro 8. Dentre elas, cabe o destaque para as disciplinas de Gestão Financeira e Administração Financeira, que possuem em sua ementa, a possibilidade do ensino da obtenção e/ou a criação de um Planejamento Financeiro, ferramenta importante para todos que desejam ter um controle melhor de suas finanças durante toda a vida.

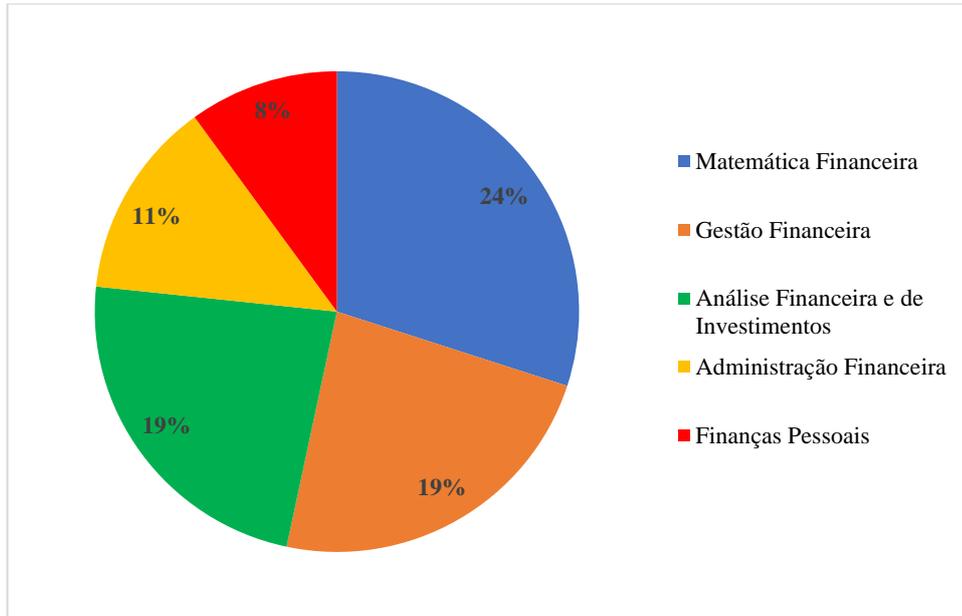
Quadro 8 – Ementa do Cursos ofertados no Campus de Três Lagoas

Câmpus	Curso	Disciplina	Ementa
Três Lagoas	Administração	Análise Financeira e de Investimentos	Decisões de Investimento: Fluxos de caixa; Análises de risco e retorno; Decisões de Financiamento: Custo e estrutura de capital; Alavancagem financeira; Análise das demonstrações financeiras.
		Educação e Terapia Financeira	Conceito e necessidade da educação financeira; Conceito de finanças pessoais; Ciclo de vida financeiro; Diagnóstico e comportamento financeiro; Sonhos materiais e não-materiais; Decisões de compras e consumo; Orçamento e planejamento financeiro pessoal e familiar; Crédito; Dívidas; Poupança; Investimentos e aposentadoria.
		Gestão Financeira	Introdução ao mercado financeiro; Fundamentos de administração financeira; O papel do administrador financeiro; Noções de risco e retorno; Planejamento financeiro; Administração de capital de giro.
		Matemática Financeira	O valor do dinheiro no tempo; Noções fundamentais de matemática financeira; Regime de juros simples; Descontos simples; Regime de juros compostos; Descontos compostos; Rendas ou anuidades; Amortização de empréstimos; Correção monetária; Títulos comerciais.
Três Lagoas	Ciências Contábeis	Administração Financeira	Introdução à administração financeira; Fluxo de caixa e planejamento financeiro; Conceitos financeiros fundamentais; Valor do dinheiro no tempo, risco e retorno, taxas de juros e avaliação de obrigações, avaliações de ações; Finanças e Risco; Decisões de investimento e orçamento de capital; Decisões de financiamento; Custo de capital; Direitos Humanos; Educação Ambiental.
		Matemática Financeira	O valor do dinheiro no tempo; Noções fundamentais de matemática financeira; Regime de juros simples; Descontos simples; Regime de juros compostos; Descontos compostos; Rendas ou anuidades; Amortização de empréstimos; Correção monetária; Títulos comerciais.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Diante do levantamento, o gráfico 1 evidencia quais são as cinco principais matérias com mais participações nos cursos analisados, sendo: Matemática Financeira (24%), Gestão Financeira (19%), Análise Financeira e de Investimentos (19%), Administração Financeira (11%) e Finanças Pessoais (8%).

Gráfico 1 – Disciplinas com mais frequência nos cursos que abordam a Educação Financeira



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Cabe destacar que em todos os cursos de Administração as disciplinas Análise Financeira e de Investimentos e Gestão Financeira foram encontradas. Já no curso de Ciências Contábeis as disciplinas de Administração Financeira, Finanças Pessoais e Matemática Financeira foram identificadas nos dois cursos existentes na universidade. Isso se deve ao fato dos cursos homônimos da UFMS terem de possuir, pelo menos, 50% de equivalência de sua carga horária obrigatória (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2021).

Já em relação a presença de uma disciplina voltada especificamente para o estudo da Educação Financeira, quadro 9, destaca-se a presença de apenas duas disciplinas dentre todas analisadas nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia ofertados na UFMS. Sendo uma delas ofertada no Campus de Naviraí (Educação Financeira e Economia Comportamental) e outra no Campus de Paranaíba (Educação Financeira), ambas presentes nos cursos de Administração.

Quadro 9 – Oferta da Disciplina de Educação Financeira na UFMS

Câmpus	Curso	Disciplina	Ementa
Naviraí	Administração	Educação Financeira e Economia Comportamental	Valor do dinheiro no tempo; Comportamento de Gastos e Poupança; Planejamento Financeiro, hábitos e vícios; Micro decisões de Investimento e Financiamento; Fundamentos da Economia Comportamental; Vieses cognitivos; Sistema 1 e sistema 2; Nudges.
Paranaíba	Administração	Educação Financeira	Estudo sobre Educação Financeira aplicado aos administradores: Valor do dinheiro no tempo (inflação e custos de oportunidade); Comportamentos relacionados a Consumo e Poupança; Planejamento Financeiro pessoal, hábitos e vícios; Decisões sobre Investimentos e Financiamentos; As finanças nos relacionamentos conjugais e familiares; Aspectos culturais, comportamento financeiro e controle das despesas; Consumo conspícuo, ansiedades e aspectos psicológicos; Temas emergentes em finanças pessoais.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

É possível observar que, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul possui uma baixa oferta de disciplinas em cada curso da área de gestão presente em seus campi. Levando em consideração que o discente matriculado em cada curso irá cursar, no mínimo, 8 semestres, torna-se evidente a baixa presença de abordagem de temas que são essenciais ao atual cotidiano, haja visto a alta quantidade de inadimplentes e endividados que residem no estado, mesmo cenário se analisada a situação no cenário nacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de verificar a disponibilidade de cursos de graduação, na área de gestão, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – que possam contribuir para a educação financeira da região. Para isso, foi analisado o PPC disponível no *site* de cada campus, dos cursos selecionados com base no eixo de proposta de ensino que possuem. Posteriormente foram selecionadas as disciplinas que possuíam em suas ementas assuntos que envolviam temas voltados ao estudo da educação financeira, sendo os principais: Administração Financeira; Educação Financeira; Investimento; Planejamento Financeiro; Orçamento; Finanças Pessoais; Juros e Empréstimos; Despesas; Finanças Comportamentais; Inflação; Poupança; Aposentadoria/Previdência; entre outros.

A análise revelou que, dentre os cursos analisados, foram localizadas 37 disciplinas, que possuem em seu repertório teórico questões que contribuem de alguma forma para a aquisição

de conhecimentos essenciais para a gestão das finanças pessoais. Dentre as matérias selecionadas, apenas duas possuem suas abordagens estritamente voltadas ao ensino da educação financeira, que são os casos das disciplinas de Educação Financeira e Economia Comportamental, ofertada no campus de Naviraí, e outra no campus de Paranaíba, denominada de Educação Financeira.

A partir do presente estudo, é possível identificar que um dos motivos que levam um indivíduo à inadimplência é a vulnerabilidade financeira, causada de forma majoritária pela falta de uma educação financeira adequada. Nesse sentido, levando em consideração o atual descompasso financeiro da população no estado de Mato Grosso do Sul, também observado no cenário nacional, é possível afirmar que há uma baixa oferta de disciplinas que abordem questões de noções financeiras, planejamento financeiro, juros, amortizações, análise emocional, dentre outras questões, dentro do portfólio oferecido pela UFMS.

Por consequência, é possível afirmar que a busca por um curso de graduação voltado para a área de gestão não garante à população a oferta necessária para adquirir conhecimentos que possam reduzir a falta de planejamento financeiro, que permitem evitar a inadimplência em um período de curto, médio ou longo prazo.

As limitações do estudo compreendem a análise de apenas uma única universidade - sendo a UFMS -, e também a não realização de uma análise quantitativa acerca do nível de correlação entre a oferta de cursos voltados para a área de gestão e a inadimplência de uma família ou indivíduo. Portanto, sugere-se que estudos futuros analisem as ementas de outras universidades, tanto públicas quanto particulares, para verificarem se as mesmas fornecem cursos que possam auxiliar no desenvolvimento da educação financeira da região.

Este trabalho se faz relevante uma vez que se percebe a necessidade de um aumento na oferta de disciplinas ou de uma readequação das ementas dos cursos ofertados pela UFMS, para que haja a possibilidade do aprofundamento no tema do presente estudo em maior escala. Uma vez que podem contribuir para o desenvolvimento da sociedade, que, conseqüentemente, acarretará numa redução no nível de inadimplência das famílias brasileiras, permitindo, assim, melhorar a qualidade da vida financeira das mesmas e a economia nacional em geral. Para que isso ocorra, há a necessidade de aumentar a quantidade de acervos literários e estudos científicos disponíveis para acesso, de modo que possam contribuir com o aumento na disponibilidade de conteúdos a serem ofertados e ensinados ao público que desejam adquirir uma capacidade melhor de se planejar financeiramente.

6 REFERÊNCIAS

AFONSO, Joyce. **Inadimplência e endividamento: qual é a diferença?**. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/inadimplencia-e-endividamento-qual-e-a-diferenca/>>. Acesso em 26 jun. 2023.

Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços. **Balço do setor de meios eletrônicos de pagamento RESULTADOS 1T23**. Disponível em: <<https://api.abecs.org.br/wp-content/uploads/2023/05/Abecs-Apresentacao-1T2023.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

BARBOSA, Nathalia Pelegrino et al. A INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS. **Cadernos de Estudos Interdisciplinares**, v. 5, n. 1, p. 53-68, 2023.

BRASIL. **Desenrola Brasil**. Disponível em: <<https://desenrola.gov.br/home>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

CHU, Victorio et al. Credit channel without the LM curve. **Economia Aplicada**, v. 5, n. 1, p. 213-227, 2001.

COUNCIL, O. E. C. D. Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness. 2005.

DAROS, Mariane; PINTO, Nelson Guilherme Machado. Inadimplência no Brasil: uma análise das evidências empíricas. **Revista de Administração IMED**, v. 7, n. 1, p. 208-229, 2017.

Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing_wp_cron=1689552056.0893809795379638671875>. Acesso em: 16. jul. 2023.

Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

KRÜGER, FERNANDA. Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. **Trabalho de conclusão de curso (TCC). Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Santa Catarina**, 2014.

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **Revista de Administração**, v. 50, n. 2, p. 169–182, 2015.

MENDES, Diego. **Campos Neto fala em “fim do rotativo” para conter juros do cartão de crédito**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/campos-neto-fala-em-fim-do-rotativo-para-conter-juros-do-cartao-de-credito/>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

NUNES, Fabiano Pamato; SILVA, Marcelo Sczymczak; COSTA, Alexandre Marino. A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE CONSUMO E POUPANÇA: suas relações com a adimplência e inadimplência. **Revista eletrônica Ciências da Administração e Turismo**, v. 5, n. 2, p. 1-16, 2017.

PALERMO, Luiza. **Você tem dívida ou está endividado? Saiba a diferença entre os termos.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/voce-tem-divida-ou-esta-endividado-saiba-a-diferenca-entre-os-terminos/#:~:text=A%20inadimpl%C3%94ncia%20leva%20na%20maioria,com%20os%20compromissos%20de%20pagamento>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

REDAÇÃO NUBANK. **O que é inadimplência e o que significa estar inadimplente?.** Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/o-que-e-inadimplencia/>>. Acesso em: 27 maio 2023.

ROCHA, Rodrigo Ribeiro; OLIVEIRA, Ronielton Rezende; TEIXEIRA, Luiz Antônio Antunes. Educação financeira e endividamento do consumidor de baixa renda: Tendências de inadimplência e adimplência. In: **Congresso de Administração, Sociedade e Inovação**. 2017.

SERASA. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil.** Disponível em: <<https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2Ff660170bf4204a908d0f34d06218c00e?alt=media&token=e0e0f4e1-8a33-4eb1-93d4-43c64296bbc9&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>>. Acesso em: 29 mar. 2023

TEIXEIRA, James et al. Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira. 2015.

TRINDADE, Larissa de Lima; RIGHI, Marcelo Brutti; VIEIRA, Kelmara Mendes. De onde vem o endividamento feminino?: construção e validação de um modelo PLS-PM. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 18, p. 718-746, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 255, de 03 de dezembro de 2020.** Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Câmpus de Nova Andradina. Campo Grande: Conselho de Ensino de Graduação, 2020. Disponível em: <<https://cpar.ufms.br/files/2022/11/PPC-Adm-a-partir-de-2023.1-RESOLUCAO-COGRAD-n-639-de-25-11-2022.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Graduação. **Resolução nº 430, de 16 de dezembro de 2021.** Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Conselho de Graduação, 2021. Disponível em: <<https://inisa.ufms.br/files/2022/02/RESOLUCAO-COGRAD-n-430-de-16-12-2021-Aprova-o-Regulamento-dos-Cursos-de-Graduacao-da-UFMS.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR. **Resolução nº 632, de 25 de novembro de 2022.** ANEXO - PPC DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - CPAN. Campo Grande: Conselho de Graduação, 2022. Disponível em: <<https://cpan.ufms.br/files/2023/02/RESOLUCAO-COGRAD-n-700-de-06-12-2022.-1.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Graduação. **Resolução nº 635, de 25 de novembro de 2022.** Aprova o Projeto Pedagógico do

Curso Administração – Bacharelado do Câmpus de Aquidauana. Campo Grande: Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR, 2022. Disponível em: <<https://cpan.ufms.br/files/2023/03/Completo.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Graduação. **Resolução nº 639, de 25 de novembro de 2022**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Administração – Bacharelado, do Câmpus de Paranaíba. Campo Grande: Conselho de Graduação, 2022. Disponível em: <<https://cpar.ufms.br/files/2022/11/PPC-Adm-a-partir-de-2023.1-RESOLUCAO-COGRAD-n-639-de-25-11-2022.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Graduação. **Resolução nº 663, de 30 de novembro de 2022**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Administração – Bacharelado do Câmpus de Chapadão do Sul. Campo Grande: Conselho de Graduação, 2022. Disponível em: <<https://cpcs.ufms.br/files/2023/03/PPC-ADM-CPCS-2023.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Inovação Pedagógica dos Cursos - SEIPC/DIPER/PROGRAD. **Resolução nº 664, de 30 de novembro de 2022**. ANEXO - PPC DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - CPTL. Campo Grande: Secretaria de Inovação Pedagógica dos Cursos - SEIPC/DIPER/PROGRAD, 2022. Disponível em: <<https://cptl.ufms.br/files/2023/02/PPC-APROVADO-2022.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Graduação. **Resolução nº 665, de 30 de novembro de 2022**. Altera a Resolução nº 272, de 4 de dezembro de 2020, e o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis – Bacharelado da Escola de Administração e Negócios. Campo Grande: Conselho de Graduação, 2022. Disponível em: <<https://esan.ufms.br/files/2023/01/PPC-CContabeis-2023.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Colegiado de Curso do Curso de Administração - Bacharelado. **Resolução nº 678, de 02 de dezembro de 2022**. Estrutura Curricular do PPC de Administração – Bacharelado 2023. Campo Grande: Colegiado de Curso do Curso de Administração - Bacharelado, 2022. Disponível em: <[https://esan.ufms.br/files/2023/03/Estrutura Curricular do PPC de Administracao - Bacharelado 2023-1.pdf](https://esan.ufms.br/files/2023/03/Estrutura_Curricular_do_PPC_de_Administracao_-_Bacharelado_2023-1.pdf)>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Graduação. **Resolução nº 686, de 05 de dezembro de 2022**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – Bacharelado, da Escola de Administração e Negócios. Campo Grande: Conselho de Graduação, 2022. Disponível em: <<https://esan.ufms.br/files/2023/02/PPC-ECONOMIA-2023.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Graduação. **Resolução nº 699, de 06 de dezembro de 2022**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Administração – Bacharelado do Câmpus de Três Lagoas. Campo Grande: Conselho de Graduação, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1tVfzEFnfda8_XCvnx6PbURKz-3vgLc/view?pli=1>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Graduação. **Resolução nº 700, de 06 de dezembro de 2022**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Administração – Bacharelado do Câmpus do Pantanal. Campo Grande: Conselho de

Graduação, 2022. Disponível em: <<https://cpan.ufms.br/files/2023/02/RESOLUCAO-COGRAD-n-700-de-06-12-2022.-1.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Graduação. **Resolução nº 715, de 12 de dezembro de 2022**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Administração – Bacharelado, do Câmpus de Naviraí. Campo Grande: Conselho de Graduação, 2022. Disponível em: <<https://cpnv.ufms.br/files/2023/02/PPC-ADM-2023-1.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Guia do Calouro UFMS**. Disponível em: <https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2023/02/Guia-do-Calouro_2023-1.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Números UFMS**. Disponível em: <<https://numeros.ufms.br>>. Acesso em: 27 nov. 2023.